

RESPEITO NÃO TEM COR, TEM CONSCIÊNCIA: AÇÃO AFIRMATIVA NEGRA NA ESCOLA MUNICIPAL WENCESLAU DE QUEIROZ

RESPECT HAS NO COLOR, IT HAS CONSCIENCE: BLACK AFFIRMATIVE ACTION AT ESCOLA MUNICIPAL WENCESLAU DE QUEIROZ

Data de aceite: 24/12/2024 | Data de submissão: 08/12/2024

SOUZA, Nilton Carlos Ferreira de, Esp.

SEMED, Tefé-AM, Brasil, E-mail: niltonsouzaprofessor@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2135-2403>

RESUMO

Este artigo trata-se de uma reflexão sobre o combate ao racismo na escola a partir de ações afirmativas que valorizem a cultura negra. O trabalho apresenta o processo de planejamento, desenvolvimento e resultados obtidos mediante a execução do projeto interdisciplinar Respeito não tem cor, tem Consciência. Esse projeto foi realizado na Escola Municipal Wenceslau de Queiroz submetido e aprovado para participação da I Feira Pedagógica Afro-Brasileira da cidade de Tefé-AM, em comemoração ao dia da Consciência Negra. O objetivo deste estudo foi promover um espaço de escuta e debate sobre o legado da cultura negra para a sociedade brasileira, bem como de respeito à diversidade e o combate ao preconceito racial. A fundamentação conceitual deste estudo e suas análises foi baseada em pesquisa bibliográfica e documental. O resultado pôde contribuir na formação de estudantes mais conscientes, críticos e participativos em relação a identidade e igualdade racial, com valorização dos povos sua negritude.

Palavras-chave: Respeito; Consciência; Ação Afirmativa Negra; Escola.

ABSTRACT

This article is a reflection on the fight against racism at school through affirmative actions that value black culture. The work presents the process of planning, development and results obtained through the execution of the interdisciplinary project Respect has no color, it has Conscience. This project was carried out at the Wenceslau de Queiroz Municipal School, submitted and approved for participation in the 1st Afro-Brazilian Pedagogical Fair in the city of Tefé-AM, in celebration of Black Consciousness Day. The objective of this study was to promote a space for listening and debate about the legacy of black culture for Brazilian society, as well as respect for diversity and the fight against racial prejudice. The conceptual foundation of this study and its analyzes was based on bibliographic and documentary research. The result could contribute to the formation of more conscious, critical and participatory students in relation to racial identity and equality, with people valuing their blackness.

Keywords: Respect; Conscience; Black Affirmative Action; School.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar reflexões sobre a importância de proposição de ações afirmativas negras para o combate do racismo nas escolas. O objeto de estudo comportou o seguinte fomento: conhecimento de figuras históricas negras, assim como suas contribuições para o contexto brasileiro; valorização de manifestações culturais afro-brasileiras; análise sobre questões de identidade e pertencimento; e desenvolvimento de habilidades artísticas e de expressão da cultura negra.

A fundamentação deste estudo foi possível mediante pesquisas, bibliográfica e documental. A sistematização do estado da arte comportou literatura especializada e legislação vigente, para o embasamento de oficinas e atividades de campo. Os resultados obtidos por meio do projeto interdisciplinar “Respeito não tem cor, tem Consciência” permitiram a divulgação e a valorização de manifestações culturais afro-brasileiras.

Segundo Arendt (2012), a antiga ágora grega diz respeito as praças públicas no sentido de local destinado ao debate, expressão cultural e interação social. Essa vitalidade pulsante do espaço requer a promoção de encontros e experiências de acolhimento e inclusão de todas as pessoas.

Nesse contexto, este estudo buscou permitir um espaço de escuta, de resgate de identidade e de valorização da cultura negra, a partir de experiências, oficinas e atividades propostas na Escola Municipal Wenceslau de Queiroz, na cidade de Tefé-AM. Os resultados também foram apresentados na I Feira Pedagógica Afro-Brasileira do município, para disseminação das manifestações culturais negras.

2. A NEGRITUDE DA HERANÇA CULTURAL DO BRASIL

A abordagem dos conteúdos foi disposta mediante uma perspectiva crítica e reflexiva da literatura especializada comparada a legislação vigente sobre a igualdade racial. Essa fundamentação teórica também oportunizou base para o planejamento e desenvolvimento de atividades didáticas em sala de aula, de oficinas e de manifestações culturais de dança afro-brasileira.

Brasil (2010) instituiu o Estatuto da Igualdade Racial para a garantia da igualdade de oportunidades à população negra, observando compensações históricas em defesa dos direitos étnicos individuais e coletivos, assim como o combate a discriminação e a intolerância.

Para Munanga (2019), a identidade requer um processo de reconhecimento, que comporta cor da pele, cultura, a produção cultural do negro e a contribuição histórica do negro, seja na sociedade brasileira ou na construção da economia do país com sangue. Vale salientar que, essa identidade se constrói em paralelo com a identidade nacional brasileira plural. Essa pluralidade comporta a diversidade cultural de um país construído a partir da fusão de etnias e culturas.

A miscigenação brasileira foi inegável e requer a recuperação de sua história, assim como a compensação diante da contribuição da cultura africana, respeitando a visão de mundo e de religião, para a sociedade. A Figura 1 apresenta a produção de trabalhos elaborados por professores e estudantes da Escola Municipal Wenceslau de Queiroz em tributo ao dia da Consciência Negra.

Figura 1: Produção de trabalhos: a) painel do evento escolar; b) mural de personalidades negras.



Fonte: Autor.

A miscigenação apesar do maior símbolo da identidade nacional, percebe-se que não existe um discurso articulado em torno da identidade branca ou amarela. A identidade branca ou amarela foi tratada desde a primeira Constituição Republicana, que pregava o branqueamento da população brasileira como condição para que o país se assemelhasse aos países desenvolvidos, de população branca. Esse contexto histórico incentivou a imigração de europeus e asiáticos para colaborar com o desenvolvimento do país pelo branqueamento da população.

O processo de construção da identidade negra, por vezes, ainda possui o agravante de negação a mestiçagem. O discurso sobre a identidade negra mostra o quanto os negros contribuíram para o desenvolvimento econômico do Brasil, que precisam ser reconhecidos como elementos importantes na formação de seu povo. A questão fundamental para a discussão estampa os fenótipos que revelam o pertencimento étnico-racial, como por exemplo, a cor da pele, o formato do rosto, do nariz, da testa, da boca e o tipo de cabelo. Esses atributos marcam não só as diferenças individuais, mas a identidade coletiva, que pode ser entendida como o conjunto de referenciais, previstos de inter-relacionamentos dos integrantes de uma sociedade, ou como o complexo de referenciais que diferenciam o grupo e seus componentes dos outros grupos e seus membros, que compõem a sociedade.

No Quadro 1 conta uma amostra do trabalho desenvolvido pela comunidade escolar para refletir sobre o legado da cultura negra para a sociedade brasileira. A visão crítica permite conhecer o processo de colonialismo racista, para a proposição da quebra desse paradigma e a valorização da negritude, observando os marcos históricos e as contribuições socioeconômicas para Brasil.

Quadro 1: Técnica de validação do estudo qualitativo.

Imagem	Técnica de Validação
	<p>O painel de referência foi colocado como alerta ao colonialismo racista: como uma crítica ao tráfico de escravos, a escravidão ainda presente no mercado de trabalho, ao racismo e a discriminação na escola e na sociedade.</p>
	<p>Fortalecimento e valorização da identidade negra: para o conhecimento da representatividade no contexto histórico e as contribuições para o avanço e o desenvolvimento do Brasil.</p>
	<p>Herança cultural na culinária: combate a inferiorização da negritude, rompendo com o preconceito racial, para o fortalecimento do orgulho de ser preto ou pardo.</p>

Fonte: Autor.

Munanga (2005) afirma que a superação do racismo na escola reque uma mudança de correlação de forças em prol das relações humanas mais respeitadas em relação as diferenças individuais e coletivas, que envolvem gestão participativa, professores, estudantes, funcionários da escola e comunidade.

Dessa maneira, a escola respaldada nos PCN's, dispostos em Brasil (2006), precisa atender as demandas reais da sociedade de propor ações afirmativas efetivas de combate ao racismo e a discriminação de minorias no cotidiano educativo. Essa tomada de decisão deve buscar pela valorização e resgate da identidade negra, para melhoria e fortalecimento emocional e psicológico dos estudantes em fase de formação.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento das ações afirmativas negras na escola, contou-se com a participação coletiva e a atuação de professores do Ensino Fundamental II, integral, EJA e 1º ao 5º ano. Os trabalhos foram planejados para sala de aula, com apoio e esclarecimentos em reuniões, visando a proposição de desafios e atividades para o trabalho sobre a identidade e valorização da cultura negra.

O trabalho foi executado em quatro etapas para direcionamento da produção dos estudantes, orientados pelos professores, conforme a seguir: 1. elaboração de desenhos, poemas, paródias e grafite; 2. concurso e confecção do painel do evento; 3. ensaio de danças coreografadas e concurso da beleza negra; e 4. apresentação dos trabalhos, das danças e dos representantes da beleza negra na I Feira Pedagógica Afro-Brasileira, por modalidades. No Quadro 2 constam as etapas para o desenvolvimento deste trabalho.

Quadro 2: Etapas de planejamento e execução do trabalho.

Etapas	Descrição	Resultados
1	Reunião com os professores para planejamento do Plano de Ação	Oficinas de: artesanato, pinturas, danças e culinária.
2	Roda de conversa com os estudantes para engajamento e participação na execução do Plano de Ação	Consulta pública e atividade de campo para definição de prioridades e interesses dos estudantes.
3	Desenvolvimento de atividades de campo, oficinas e prática de reflexão em sala de aula	Produção de trabalhos dos estudantes do ensino fundamental.
4	Inscrição da escola na I Feira Pedagógica Afro-Brasileira	Participação nas modalidades: dança, culinária, artesanato e concurso de beleza.
5	Participação da I Feira Pedagógica Afro-Brasileira	Apresentação dos trabalhos por modalidades: dança, culinária, artesanato e concurso de beleza.
6	Avaliação de desempenho	Avaliação contínua e de produção de textos dos estudantes.

Fonte: Autor.

4. RESULTADOS

Este estudo tornou possível que os estudantes da Escola Wenceslau de Queiroz obtivessem espaços de reflexão para o desenvolvimento de consciência sobre o papel fundamental da cultura negra na formação da sociedade brasileira e a necessidade de combate ao preconceito racial. Os resultados apresentados a seguir mostram a relação da identidade cultural e a valorização da negritude no contexto social da cidade de Tefé-AM.

O trabalho mostrou que se precisa desconstruir discursos preconceituosos e reconstruir a postura de aceitação, respeito e convivência com o diferente e com as diferenças. Os aspectos sócio filosóficos, antropológicos e históricos da africanidade e da etnicidade brasileira podem permitir a contextualização e valorização da identidade étnica dos estudantes da Educação Básica.

Na relação com o outro, geralmente, só vê o defeito no outro e nunca em si mesmo, pois dificilmente percebe-se ou se assume o próprio defeito. O preconceito na escola encontra-se em relação ao outro, ao diferente. A comunidade escolar cabe propor ações frequentes que venham melhorar as relações humanas entre todos.

Na Figura 2 pode-se observar os trabalhos produzidos para exposição em mural do evento escolar, vinculado a I Feira Pedagógica Afro-Brasileira. A adesão de toda a comunidade escolar foi essencial para o sucesso das oficinas e apresentações de manifestações culturais. A avaliação dessas atividades compreendeu observação contínua do engajamento, participação e interação dos estudantes, assim como a análise das produções de textos e as manifestações artísticas. A casa roda de conversa foi dado um espaço de escuta aos estudantes, para registro das reflexões.

Figura 2: Trabalhos produzidos pelos estudantes: a) mural escolar; b) artesanato.



Fonte: Autor.

O riso, o abraço, o olhar, a postura negra deve ser observada como uma música que pretende mostrar o quanto o racismo está presente em nossa sociedade. No entanto, a postura e todas as ações realizadas por negros devem ser vistas com naturalidade, seja nos espaços majoritariamente brancos ou negros, pois não deve ser a cor da pele a caracterizar o ser humano, mas a sua competência, o seu

caráter. Por vezes, o riso negro, o olhar negro, o abraço negro, a postura negra nos espaços frequentados majoritariamente por brancos causam inquietações e sentimentos conflitantes. A Figura 3 mostra a apresentação de uma dança de raiz africana para disseminação e valorização da cultura negra na cidade de Tefé-AM.

Figura 3: Apresentação de dança com representatividade da cultura negra.



Fonte: Autor.

Os resultados encontrados a partir deste trabalho foram essenciais para o fomento da valorização da cultura negra na comunidade escolar. Esse espaço de reflexão possibilitou o resgate da identidade negra, observando o orgulho de ser preto ou pardo. O espaço inclusivo escolar precisa considerar as diferenças individuais para promover o respeito a todos, independente de cor ou classe social. A Figura 4 mostra a apresentação de uma dança com o viés crítico ao tráfico de escravos.

Figura 4: Manifestação cultural crítica à escravidão negra.



Fonte: Autor.

Desse modo, busca-se por escolas que estejam engajadas à suprir a necessidade de ambientes que respeitem e valorizem as potencialidades dos estudantes. Para que se reconheçam na representatividade de personalidades negras, rompendo com a questão da inferioridade de classes, impostas no contexto histórico colonialista racista.

5. ANÁLISES DOS RESULTADOS

A análise dos resultados leva a crer que deve ser mais recorrente ações de afirmativas negras como meio de resgate a identidade cultural. A primeira edição deste evento promoveu a valorização do legado da cultura negra para a construção atual da sociedade brasileira.

O que está por traz da letra da música que fala de um sorriso e de um abraço negro? Será que existe algum texto, um livro, um artigo sobre a identidade branca, sobre a identidade amarela? Por que não escutamos discursos politicamente articulados em nossa sociedade sobre a identidade branca ou amarela. Na Figura 5 pode-se observar o orgulho dessa herança cultural e o envolvimento da comunidade escolar no desenvolvimento das atividades propostas.

Figura 5: Painel de divulgação: a) evento escolar; b) apresentação de dança.



Fonte: Autor.

Na Figura 6 observa-se a identidade visual da atividade de campo, que comportou apresentação pública da manifestação cultural afro-brasileira, como meio de valorização da cultura negra. A representação possui o uso de cores alegres e vibrantes que permitiram a representatividade das diferentes tribos do povo africano

escravizado no processo colonialista do Brasil. Também possuem desenhos geométricos tribais dando ênfase aos povos provenientes do tráfico de escravo, que contribuíram para a conformação do povo brasileiro.

Figura 6: Painel do evento escolar.



Fonte: Autor.

A população negra comporta um conjunto de pessoas que se autodeclaram pretas e pardas, conforme disposto no inciso IV, do parágrafo único do Artigo 1º do Estatuto da Igualdade Racial, segundo Brasil (2010). Ainda nesse artigo, consta no inciso VI o dispositivo de ações afirmativas, como medidas especiais que devem ser adotadas pelo Estado e setor privado para correção das desigualdades raciais e promoção da igualdade de oportunidades.

Sendo assim, a produção dos trabalhos dos estudantes foi relevante, considerando a série e o nível do ensino, conforme pode ser observado na Figura 7. Nos trabalhos foram abordados o contexto histórico do tráfico de escravos, a escravidão ainda vivenciada nos tempos atuais em algumas regiões, as personalidades negras que contribuíram para o crescimento do país, a culinária de origem dos povos africanos, o resgate da beleza negra, assim como, costumes, musicalidades, artes visuais, artesanatos e danças. A Figura 8 apresenta a produção de trabalhos dos estudantes da Escola Municipal Wenceslau de Queiroz sobre a consciência e a identidade negra, buscando a valorização de condição humana.

Figura 7: Produção de trabalhos dos estudantes.


Fonte: Autor.

Figura 8: Produção de trabalhos dos estudantes: a) consciência negra; b) identidade negra.


Fonte: Autor.

Segundo Brasil (2010 e 2006), para o efetivo exercício do respeito a todo o cidadão, independentemente da etnia ou da cor da pele, em conformidade com o Artigo 2º, da Lei Nº 12.888, de 20 de julho de 2010, bem como os PCN's, a escola deve propor ações que valorizem a identidade do povo brasileiro, considerando fatores históricos, psicológicos, culturais e raciais.

Assim, essa discussão reflexiva e crítica proposta a partir do ambiente escolar permitiu a produção do conhecimento de modo participativo num contexto inovador, que rompe com métodos tradicionais de ensino. Ao estudante permite-se o papel de protagonista da construção do saber de modo a conhecer a diversidade dos povos e a importância da cultura negra para a sociedade brasileira.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste presente trabalho foi observado que as ações afirmativas apresentaram dados significativos com base na comparação do contexto histórico com o atual, principalmente com relação a realidade vivenciada nas escolas públicas. A metodologia proposta permitiu a validação de atividades que possibilitam o resgate e a valorização da cultura negra, permitindo assim atingir o objetivo desta pesquisa, que foi desenvolver reflexões sobre a importância de combate ao racismo nas escolas.

O estudo buscou uma abordagem respeitosa e inclusiva, de modo a evitar estereótipos a cultura negra. O resgate e a valorização da diversidade da cultura afro-brasileira foram determinantes para o reconhecimento e o orgulho da identidade preta e parda dos estudantes e da comunidade escolar. O envolvimento da comunidade, principalmente de famílias negras, permitiu um espaço de protagonismo no contexto social brasileiro.

Para os trabalhos futuros a presente pesquisa inclui a proposta de ações afirmativas que estejam estendidas as comunidades rurais da cidade, para possibilitar o intercâmbio de conhecimento, de professores e de estudantes. Além disso, o uso de manifestações culturais afro-brasileiras pode ser um caminho importante para o resgate e valorização da identidade.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **A Condição Humana**. Tr. Roberto Raposo. 10ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. Disponível em: <https://shorturl.at/kl167>. Acesso em: 19 jan. 2024.

BRASIL. Lei Nº 12.288, de 20 de julho de 2010. **Estatuto de Igualdade Racial**. Brasília: Planalto.gov.br, 2010. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm. Acesso em: 08 ago. 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 2006.

MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. **Coleção Cultura Negra e Identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o Racismo na Escola**. 2ª ed. revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf. Acesso em: 06 ago. 2024.